

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt\_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214601](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601)

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214602](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602)

#### **CAPÍTULO 3.....23**

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214603](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603)

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214604](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604)

**CAPÍTULO 5..... 44**

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214605](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605)

**CAPÍTULO 6.....55**

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214606](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606)

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214607](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607)

**CAPÍTULO 8.....78**

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214608](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608)

**CAPÍTULO 9..... 93**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214609](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609)

**CAPÍTULO 10..... 109**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146010](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010)

**CAPÍTULO 11.....122**

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández  
Francisco Samuel Mendoza-Moreira  
Montserrat Bergmann  
Jimmy Alberto Calle García  
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146011](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011)

**CAPÍTULO 12 .....135**

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann  
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146012](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012)

**CAPÍTULO 13.....143**

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146013](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013)

**CAPÍTULO 14.....154**

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146014](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014)

**CAPÍTULO 15.....172**

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz  
Roberto Romo Marín  
Lluvia Ofelia Palomino Robledo  
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos  
José Santos Torres Garibay  
Juan José Palacios Arellano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146015](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015)

**CAPÍTULO 16.....179**

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146016](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016)

**CAPÍTULO 17 ..... 186**

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146017](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017)

**CAPÍTULO 18..... 194**

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146018](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018)

**CAPÍTULO 19.....205**

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146019](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019)

**CAPÍTULO 20.....217**

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146020](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020)

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>225</b>
PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves	
Caroline Costa Silva Cândido	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS	
Cátia Marques	
Ana Daniela Silva	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
João Manuel de Sousa Will	
José Augusto Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>265</b>
UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO	
María Guadalupe del Socorro López Álvarez	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>273</b>
UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ	
Armando Martínez Contreras	
Patricia Romero Arce	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>283</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>284</b>

# CAPÍTULO 7

## EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Data de submissão: 21/08/2021

Data de aceite: 14/09/2021

**Iván Segarra – Báez**

Universidad Católica de Puerto Rico

Recinto de Ponce, Puerto Rico

Colegio de Artes y Humanidades

Catedrático Asociado

Departamento de Estudios Hispánicos

<https://orcid.org/0000-0001-5820-5859>

**RESUMEN:** Este artículo intenta establecer el desarrollo del trascendentalismo literario y cómo se manifiesta entre las islas de Cuba, República Dominicana y Puerto Rico desde los años de 1927 hasta mediados de 1950. El trascendentalismo literario fue una manifestación que contempló diversas ideologías y posturas entre nuestras islas caribeñas. A pesar de que este movimiento literario fue uno breve no dejó de sentar las bases para que los escritores del sesenta y setenta crearan diversas visiones del mundo en su contexto ideológico y social de finales de siglo XX. El estudio de este movimiento debe estar presente entre las generaciones venideras por sus repercusiones trasatlánticas dentro de la cuenca caribeña y la creación de mejores marcadores literarios del archipiélago caribeño en su contexto social y humanitario del siglo XXI. El trascendentalismo involucra

un trabajo mayor que no se ha realizado todavía dentro de la literatura caribeña.

**PALABRAS CLAVES:** Trascendentalismo. Literatura. Islas. Movimientos. Cultura. Archipiélago.

### TRANSCENDENTALISMO LITERÁRIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA E PORTO RICO

**RESUMO:** Este artigo tenta estabelecer o desenvolvimento do transcendentalismo literário e como ele se manifesta entre as ilhas de Cuba, República Dominicana e Porto Rico dos anos 1927 a meados da década de 1950. O transcendentalismo literário foi uma manifestação que contemplou as várias ideologias e posições entre os nossos. Ilhas do Caribe. Apesar de esse movimento literário ter sido breve, ele não deixou de lançar as bases para que os escritores dos anos 60 e 70 criassem diversas visões do mundo em seu contexto ideológico e social do final do século XX. O estudo desse movimento deve estar presente entre as gerações futuras devido às suas repercussões transatlânticas na bacia do Caribe e a criação dos melhores marcos literários do arquipélago caribenho em seu contexto social e humanitário do século XXI. O transcendentalismo envolve um trabalho importante que ainda não foi feito na literatura caribenha.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trascendentalismo. Literatura. Ilhas. Movimentos. Cultura. Arquipélago.

## LITERARY TRANSCENDENTALISM BETWEEN CUBA, THE DOMINICAN REPUBLIC AND PUERTO RICO

**ABSTRACT:** This article attempts to establish the development of literature transcendentalism and how it manifests itself between the islands of Cuba, the Dominican Republic and Puerto Rico from the years 1927 to the mid-1950s. Literary transcendentalism was a manifestation that contemplated various ideologies and positions among our Caribbean islands. Even though this literary movement was a brief one, it did not fail to lay the foundations for the writers of the sixties and seventies to create diverse visions of the world in their ideological and social context of the late twentieth century. The study of this movement must be present among future generations due to its transatlantic repercussions within the Caribbean basin and the creation of better literary markers of the Caribbean archipelago in its social and humanitarian context of the 21<sup>st</sup> century. Transcendentalism involves a major work that has not yet been done within Caribbean literature.

**KEYWORDS:** Transcendentalism. Literature. Islands. Movements. Culture. Archipelago.

### 1 INTRODUCCIÓN

El tema del “Manifiesto Trascendentalista”, su visión mística – religiosa y espiritual, siempre – por alguna razón – nos atrae poderosamente. Varios motivos recurrentes nos sumergen en el análisis de este movimiento poético desde sus inicios en el 1948 mediante el “Manifiesto Trascendentalista” de Félix Franco Oppenheimer, Francisco Lluch Mora y Eugenio Rentas Lucas en la consabida revista *Alma Latina* en aquel 3 de julio de 1948 cuando se publica el Manifiesto Trascendentalista y, luego, surge un grupo de seguidores o de voces de nuestra literatura puertorriqueña que los respaldan y realizan diversas obras literarias.<sup>1</sup>

Más adelante en el tiempo – treinta y cinco años después – es cuando Luis O. Zayas Micheli publica *Trascendentalismo e ideología en Puerto Rico* (1983)<sup>2</sup>, un complejo y amplio estudio sobre este movimiento que vendrá a ampliar el concepto que se tiene del trascendentalismo puertorriqueño, además de los prólogos y ensayos que han tratado el tema, por aquí y por allá.

Nuestro punto de vista desde el estudio que hemos realizado en la tesis doctoral aun inédita *Existencialismo, trascendentalismo y dolor en la poesía de Adrián Santos Tirado* (2016)<sup>3</sup> es que el trascendentalismo puertorriqueño del 1948 se difundió a otras latitudes del Caribe inmediato como lo prueban los hallazgos de dos textos emblemáticos: *La poesía contemporánea en Cuba* (1927-1953)<sup>4</sup> de Roberto Fernández Retamar ( tesis doctoral), la cual fue publicada en las Ediciones *Orígenes* por petición de José Lezama Lima en 1954 y, luego, se publica con algunas correcciones en forma de libro en el 2008. El otro texto que nos aborda y nos indica que el “Manifiesto Trascendentalista Puertorriqueño” de 1948 se

divulgó por el Caribe parlante es el artículo titulado “El nacimiento del trascendentalismo y su significado” publicado en la revista *Horizontes* en 1996 por Félix Franco Oppenheimer.<sup>5</sup>

Estos textos nos llevan a reflexionar ampliamente, y a inferir, que las raíces del trascendentalismo puertorriqueño como movimiento teológico o espiritual del hombre se expandió, más allá, de lo que se pudo pensar en Puerto Rico –y por eso– Roberto Fernández Retamar en su tesis del 1953 y Félix Franco Oppenheimer en el artículo del 1996 cuando habla de la revista *Surcos* de la hermana República Dominicana; ambos autores –respectivamente en sus obras– dialogan sobre los poetas trascendentalistas.

Este hallazgo, es revelador, porque sostiene, afirma y señala que el Movimiento Trascendentalista Puertorriqueño del 1948 no tan sólo se difundió a las islas vecinas, sino que formó una “Escuela Trascendentalista” en la cuenca caribeña, la cual, aún no se ha estudiado porque ha pasado desapercibida, para muchos intelectuales, durante varias décadas; y máxime, cuando cada uno de sus autores poseen un sello personal y distintivo que lo caracteriza. Además, nos lleva a sostener que el “Manifiesto Trascendentalista” de la revista *Alma Latina* en 1948 es el iniciador del movimiento y, por ello, nos compete a todos los estudiosos puertorriqueños viajar sobre las páginas de la historia y develar hasta la saciedad este importante descubrimiento para las letras de nuestro país.

Cronológicamente hablando, si fuéramos a realizar la ordenación del Movimiento Trascendentalista del Caribe tendríamos que hablar del: “Manifiesto Trascendentalista” de la revista *Alma Latina* en 1948 por Félix Franco Oppenheimer, Francisco Lluch Mora y Eugenio Rentas Lucas; la reproducción del “Manifiesto Trascendentalista” en la revista dominicana *Surcos* en 1949; *La poesía contemporánea en Cuba (1927-1953)* de Roberto Fernández Retamar en 1954 y el libro *Trascendentalismo e ideología en Puerto Rico (1983)* de Luis O. Zayas Micheli. Debemos resaltar que *La poesía contemporánea en Cuba (1927-1953)* de Roberto Fernández Retamar sitúa el trascendentalismo cubano desde 1927 hasta 1953 con sus obras; además de ir en la búsqueda de los poetas que se establecen en dichos textos literarios.

Según lo que se desprende de nuestro estudio de investigación, en términos generales, los grupos trascendentalistas lo conforman los tres grupos de autores dentro de las islas caribeñas, y según se desprende de los textos arriba mencionados.

El tema del trascendentalismo en el Caribe todavía no se ha estudiado a cabalidad. Se entiende que esta investigación inicia una aproximación hacia ese estudio. Cuando se habla del tema en la cuenca del Caribe, se encuentra que para el año de 1948 las tres islas caribeñas (Cuba, República Dominicana y Puerto Rico) tienen un vínculo muy fuerte en torno al estudio del trascendentalismo.

El Movimiento Trascendentalista se presenta en las islas de Cuba, República Dominicana y Puerto Rico de diversas formas. No se ha podido expandir este análisis a las islas de Haití y Jamaica por las diferenciaciones lingüísticas de estas dos últimas islas. Tal vez exista una escasa relación con la producción literaria de las islas de Haití y Jamaica. Se infiere que puedan existir algunas correlaciones literarias entre las cinco islas caribeñas.

Félix Franco Oppenheimer (1996), plantea en la revista *Horizontes* lo siguiente:

Es histórica y críticamente cierto, el influjo que ha tenido el movimiento. Es el de más dilatada existencia y resonancia en nuestro ámbito cultural: influyó en las últimas creaciones del gran don Luis Palés Matos, y en la poesía de entonces, que era, en sentido genérico, insubstancial, de preciosismo vacío y vanidoso, sin una mira ni modelo por alcanzar, no estaba en la vida o solo tocaba un aspecto de ella, quizá el de menos importancia, en su entumecimiento decadentista. La aceptación e influencia no solo se limitó al perímetro isleño ya que, al ser conocido fuera, el Manifiesto tuvo acogida estimulante. Lo reprodujo, en octubre de 1949, la revista dominicana *Surcos*, que dirigía la poetisa Luz Echevarría.<sup>45</sup> Y un inesperado acicate, entusiasta es el hecho revelador de que, en La Habana, Cuba, surge un grupo con nombre igual a nuestro Movimiento, Los trascendentalistas, que dará luego distinguidos poetas y novelistas.<sup>6</sup>

Desde este punto de vista hay que ver las repercusiones que el Movimiento Trascendentalista generó en las islas caribeñas. No siempre los pueblos valoran al máximo los estudios culturales y, muchas veces, la cultura se pierde porque no se rescata a tiempo. Esta cita de Félix Franco Oppenheimer es importante porque demuestra que el trascendentalismo se dio en las islas. El trascendentalismo en la cuenca del Caribe involucra un estudio más amplio del que se puede plantear en esta investigación aun cuando las creaciones procedan de diversas causas y males socio – políticos.

## 2 EL TRASCENDENTALISMO EN CUBA

Fernández Retamar en la obra *La poesía contemporánea en Cuba (1927-1953)* <sup>7</sup>, plantea y describe el surgimiento de la “Poesía Trascendentalista” en Cuba para el año de 1937:

Este nuevo movimiento de nuestra poesía surge en 1937, año en que José Lezama Lima publica su poema *Muerte de Narciso*. Ya que hablamos de cómo Virgilio Piñera señaló, a propósito de esta obra, la aparición entre nosotros de una nueva actitud frente a la poesía: de una nueva generación. El mismo año en que publica su importante poema, Lezama edita *Verbum*, la primera de las revistas en que se manifestaría la generación; la más importante de aquellas fue, antes de *Orígenes*, *Espuela de Plata*. El propio Lezama ha hablado de la «generación de *Espuela de Plata*», dando así a entender la relevancia de esta publicación en que ya colaboraron Virgilio Piñera, Gastón Baquero, Ángel Gaztelu, Justo Rodríguez Santos y Cintio Vitier. En 1941 Lezama publica su libro *Enemigo rumor*, obra esencial por la influencia que tuvo en los restantes poetas de este movimiento. La generación se consolida – recordemos la importancia que prestó Petersen a las revistas – al aparecer en 1944 *Orígenes*,

la más importante revista literaria cubana desde la *Revista de Avance*. En 1948, aparecidas ya obras definitivas dentro de esta tendencia, Cito Vitier realiza su antología (de que hablamos al principio del capítulo), en que muestra los más altos logros «de un trabajo poético que representa, junto al vigoroso movimiento pictórico que lo acompaña, la más secreta y penetradora señal de nuestra cultura en los últimos diez años». De entonces a la fecha, han aparecido libros que enriquecen esa labor, como *La fijeza* (1949) y *Analecta del reloj* (1953), de Lezama; *Sustancia* (1950), *Conjeturas* (1951) y *Visperas, 1938-1953* (1953), de Vitier; *En la Calzada de Jesús del Monte* (1949), de Diego, y *Las miradas perdidas* (1951), de Fina García Marruz.<sup>8</sup>

Roberto Fernández Retamar (1953), habla de las características esenciales de esta poesía en Cuba y señala: “Poesía la suya trascendente – en cuanto no se detiene morosamente en el deleite verbal, o considera al poema como intermediario de una exposición afectivo–conceptual, sino como «posible apoderamientos de lo desconocido», creemos que esta cualidad es la señal más definida de tal poesía, y la utilizamos para designarla”. Indica además las relaciones directas e indirectas con “el vocablo trascendental”, según lo plantea Kant, sin ignorar la “inmanencia de la literatura” según la postula Alfonso Reyes en el libro *El deslinde* (1944).

Por otro lado, Gastón Baquero en el ensayo “Tendencias actuales de nuestra literatura” (1944)<sup>9</sup>, la define como: “obra de creación que se asoma y alimenta en fuentes de metafísica, de religiosidad, de búsqueda penetrante en las zonas más ocultas de la vida espiritual. [...] obra casi hermética, casi críptica, pues tanto es lo que precisan recorrer e iluminar en lo oscuro”.

Guillermo Torre (1951), indica al estudiar la poesía trascendentalista en Cuba que:

...no se conforma ya con ser pura, con ser canto o plegaria, no le basta con ser antianecdótica, olvida uno de sus elementos capitales, la metáfora – hace dos décadas tan justamente traída a primer plano –; ahora quiere ser, cuando menos, trascendente, metafísica; quiere convertirse en una «actividad del espíritu» y hasta en un método de conocimiento.<sup>10</sup>

### 3 EL TRASCENDENTALISMO EN LA REPÚBLICA DOMINICANA

Por otro lado, el estudio de la “poesía trascendentalista” en la República Dominicana parte de los poetas que constituyen los siguientes movimientos literarios: *Independientes del 40*, la *Poesía Sorprendida* (1943-1947), los poetas *Cuarentiochistas* y los poetas *Independientes del 48*; los cuales son los escritores obligados de los grupos poéticos de la época del 1948. Estos escritores influirán, más adelante, en las producciones literarias de los escritores de la Generación del cincuenta (1950) y la *Generación del 1960* en la República Dominicana. Entre los poetas representativos de estos movimientos encontramos a Pedro Mir (1912) con “Hay un país en el mundo”, Héctor Incháustegui

Cabral (1912-1979) con “Diario de la guerra”; Manuel Rueda (1921) con “Plegaria de Caín”, Antonio Fernández Spencer con “Voy a escribir mis penas”; Abelardo Vicioso (1930) con “Génesis”, Máximo Avilés Blonda (1931-1988) con “Memoria de Dios en el Sur”; y Juan Sánchez Lamouth (1929-1968) con “Los gritos y los tiempos”.

Franklin Gutiérrez (2004)<sup>11</sup> plantea que la “Generación del 1948 en la República Dominicana” se caracterizó por la creación de un poesía testimonial, esencialmente política, la cual recrea la historia. Es poesía para buscar y redescubrir el paisaje nacional. Esta poesía canta al hombre y a su destino transmutado en las dimensiones humanas y universales.

Afirma Gutiérrez en el estudio sobre la Generación del ‘48 en la República Dominicana, que desde el origen, el grupo de poetas que lo conformaba no tiene un nombre claro, puesto que cada uno la llamó de diversa forma. Por ejemplo, el poeta Avilés Blonda la llamó *Generación del 48*, al ser cuestionado por el poeta español Leopoldo Panero. Por otra parte, Víctor Villegas, prefirió el calificativo de *Generación Integradora* debido a que el objetivo de este grupo era integrar lo dominicano a lo universal. Valera Benítez sugirió el nombre de *Generación de post-guerra*, en referencia a la Segunda Guerra Mundial. Mientras que Diógenes Céspedes y Alberto Baeza Flores coinciden en llamarlo *Grupo del 48*. Indistintamente de cómo se llamó al grupo de poetas, todos durante el año de 1948 produjeron una poesía testimonial, esencialmente política, que recrea la historia, busca las raíces sociológicas, redescubre y afianza el paisaje nacional. Según Franklin Gutiérrez (2004), el grupo estaba constituido por los poetas Máximo Avilés, Ramón Cifré Navarro, Abel Fernández Mejía, Lupo Hernández Rueda, Juan Carlos Jiménez, Rafael Valera Benítez, Luis Alfredo Torres, Abelardo Vicioso y Víctor Villegas.

Algunos de los postulados que destaca Franklin Gutiérrez del *Grupo del 48* son los siguientes: “Se recogen aquellos productos del pensamiento dominicano que puedan situarse dentro de las exigencias del arte y de la ciencia”, “Esto debe alcanzarse mediante la búsqueda e identificación con nuestras más pasibles esencias, como único medio para arribar a la expresión de las dimensiones universales del ser dominicano”, “el hombre es el único ser sujeto de destino y la única criatura susceptible de plantearse el problema de su tránsito por el mundo” y “La poesía, «dado el tono humano de su procedencia», aunque sea universal e intemporal, tiene una grave y apasionada función a tono con un tiempo y un espacio dados”.

Por otro lado, un dato importante que destaca Gutiérrez es que:

Los cuarentiochistas no tuvieron una revista literaria propia ni ningún medio de comunicación para difundir su producción, pero, en cambio, crearon la colección *El Silbo vulnerado* y aprovecharon las solapas de los primeros libros publicados para difundir los ideales y las metas del grupo.<sup>12</sup>

El estudio de la poesía trascendentalista en la zona caribeña lleva a pensar que estos poetas son los precursores de los grandes movimientos literarios que se darán en la Generación del 1960 y, de ahí, la importancia del estudio como movimientos y como escuelas literarias. El trascendentalismo literario está presente durante el año de 1948 en la mayoría de las antillas mayores de la zona caribeña. Es un movimiento de breve duración temporal pero de grandes alcances literarios. Tal vez el derrotero mayor de este movimiento fue que no se lograron realizar estudios sobre las diversas contribuciones literarias dentro de un marco histórico-literario de visión diacrónica y caribeña, lo cual por sí podría constituir en un tema de investigación.

#### 4 EL TRASCENDENTALISMO EN PUERTO RICO

El 3 de julio de 1948 en la prestigiosa revista *Alma Latina*, un grupo de tres jóvenes escritores puertorriqueños – Félix Franco Oppenheimer, Eugenio Rentas Lucas y Francisco Luch Mora – hicieron público para el pueblo puertorriqueño las bases del Manifiesto Trascendentalista.<sup>13</sup> Los motivó la ideología de la renovación de las letras puertorriqueñas y en contra de los sucesos violentos de la Segunda Guerra Mundial (1939-1945), “el materialismo” y el avance del “cientificismo burgués” de aquella época. Lanzaron el manifiesto donde se declararon los siguientes postulados:

El trascendentalismo “anhela elevar al hombre a un plano de alta espiritualidad”, el trascendentalismo será “integrador de la personalidad humana”, surge como reacción al “materialismo y al cientificismo”, la poesía del trascendentalismo “debe ser algo esencial trascendente que toque al ser en lo diáfano”, están empeñados en “desarrollar una actitud trascendente para el logro de un arte humano”; el arte debe tener una “realidad trascendente, el hombre”; no creen en “un arte ausente o arte por el arte” y tratan de realizar “una obra de ancho aliento universal en que esté presente nuestra agonía”.<sup>14</sup>

El panorama histórico al escribir el manifiesto no era muy alentador para las letras, según exponen en la declaración. Rutherford, en 1912 afirma, había descubierto la estructura del átomo y los científicos no habían descansado hasta crear “la bomba atómica”, la cual describen como una “factura perversa y criminal, que a todos nos llena de pesimismo”. Señalan además que hay una crisis de valores. Que el errado juicio de Ernesto Renán ha provocado esta “anormalidad de la ciencia”. Entiende, al igual que Vicente Huidobro, que “el poeta es el puente que une al hombre con el universo” y señala al citar a Mario Abril, que “solo el poeta puede restablecer el equilibrio en el cosmos”.

Muy bien ha resumido Félix Franco Oppenheimer el surgimiento del Movimiento Trascendentalista en los siguientes términos:

Es mayo de 1948. Terminación de cursos. Los amigos poetas Rentas Lucas y Luch Mora me hacen la visita de costumbre en la Editorial. En esta ocasión,

en vez de quedarnos en la oficina a platicar sobre puntos de vista de nuestra cultura y proponer proyectos, decidimos ir a San Juan. Así lo hicimos, viajando en una guagua.

En San Juan después de recorrer varios pasajes de la ciudad murada se nos ocurrió visitar, en el cementerio, las tumbas de hombres ilustres nuestros. En la parte antigua, donde, frente a la capilla circular se destaca – entre otros – el busto en mármol del poeta José Gautier Benítez, el tal vez más representativo del romanticismo insular, nos detuvimos en reflexiones y simpatías de hondas emotividades. Como tras la blanca piedra se traslucía el semblante del cantor apasionado, se nos vino la idea de crear un movimiento sustentado en la postura y levantado espíritu de afirmación del hombre, en lugar de origen. Y así quedamos, moral e intelectualmente comprometidos, señalando las causas y finalidades específicas que, juramentamos, procuramos cumplir, atenidos a la realidad del instante de crisis en que vivía Puerto Rico y el mundo.<sup>15</sup>

Como filosofía de vida establecen que “se hace imperativo un reajuste de la vida puertorriqueña”. Creen en una filosofía ecléctica, la cual “no sea extremista, ni pragmática, ni totalizante, ni concluyentemente idealista, sino que tenga equilibrio: el hombre”. Más bien creen en la “metafísica de Aristóteles”, “una ciencia del ser” en donde el hombre sea el eje central de todos los problemas de la vida, “de la representación, de la intuición y de la acción”. Esta filosofía, sostienen los poetas, debe basarse en “la fe en el individuo” y argumentan además que:

Debe negar el pesimismo de Jean Paul Sartre que piensa que el hombre no puede realizarse y que el encontrarse a sí mismo, significaría el desengaño de que nada existe y que con su muerte todo terminará.<sup>16</sup>

Finalmente, concluyen en la nueva filosofía que la finalidad última está basada en “el sentir agónico del hombre” y que el poeta es el “poseedor de la visión trascendente, y es además el que intuye, el que comunica, creen que es él, el llamado a realizar esta obra suprema”.

En el manifiesto, los tres poetas, realizan un apretado recuento de los diversos movimientos literarios en Puerto Rico hasta entonces: las corrientes modernistas, movimiento Pancalista de Lloréns Torres, el Diepalismo, exaltan el “Canto al tornillo” como embrión de la poesía negroide, movimiento poético surrealista de Salvador Dalí, el Noísmo de Vicente y Gustavo Palés Matos, hablan de la revista Índice, *Alma Latina*, *Brújula*, la *Atalaya de los dioses*, el Integralismo y termina con el trascendentalismo poético que es el movimiento que proponen.

Dentro del trascendentalismo poético se alejan del movimiento trascendentalista de Ralph Waldo Emerson, ya que entiende que el de ellos es un trascendentalismo que tiene “algunas tangencias ideológicas con el de Emerson”. Pues el trascendentalismo puertorriqueño tiene una visión integradora de la personalidad y tiene cierto “humanismo romántico”, el cual conciben como “un estado permanente del espíritu humano”. Están

de acuerdo en que aceptan el romanticismo inglés y el alemán, pero afirman que el trascendentalismo poético que proponen, “debe despertar en el hombre actual una inquietud superior”.

La poética de este trascendentalismo puertorriqueño se presenta como una que sirva al hombre. Señalando que Ortega y Gasset ha dicho, “la poesía y todo arte versa sobre lo humano y sólo sobre lo humano”. Afirman que “la poesía está en la intimidad de los seres y las cosas”. Según Novalis, “la poesía es la esencia más íntima de la realidad”. Indican además que:

La poesía no es la alegría brillante, estéril. La poesía es más bien un deslumbramiento interior, una angustia gozosa; es hasta cierto punto, dolor... Y la gracia, sólo la poseen los que saben de la infinita dimensión del dolor y el imposible, que late en la insondable perspectiva del espíritu... No podía ser de otro modo ya que como nos dice Antonio Machado “la poesía es la palabra esencial en el tiempo”.<sup>17</sup>

Por otro lado, José Emilio González (1955), afirma en el ensayo “La poesía puertorriqueña 1930-1954” que “hay serias razones para dudar de que se trate de un nuevo movimiento, propiamente, en nuestra poesía”.

En este año un grupo de poetas jóvenes – Félix Franco Oppenheimer, Eugenio Rentas Lucas y Francisco Lluch Mora – fundan otro “movimiento” que bautizan con el nombre de “trascendentalismo”. En su manifiesto inicial proclaman que el trascendentalismo “anhela elevar al hombre a un plano de alta espiritualidad, sin olvidar su realidad humana” y aspira a ser “integrador de la personalidad”. Es una reacción contra el “cientificismo sin entrañas, desolador y burgués” y contra “el materialismo sórdido que estrangula al mundo”. Quieren “crear un arte fuerte en su estructura y en su estética, equilibrado en la condición humana. El arte debe tener una realidad trascendente, el hombre”. Prometen: “Trataremos de realizar una obra de ancho aliento universal en que esté presente nuestra agonía”. Los bardos de este grupo, a los cuales se sumó Ramón Zapata Acosta, han publicado sus libros en la Colección Yauarel. También sacaron una revista, “Pegaso”. Sin embargo, hay serias razones para dudar de que se trate de un nuevo movimiento, propiamente, en nuestra poesía.<sup>18</sup>

No tan solo se entiende que el Movimiento Trascendentalista fue un “movimiento literario puertorriqueño”, y valga la redundancia, sino que se opina que fue “una escuela literaria fundacional en la literatura puertorriqueña”, tanto es así, que los hechos y los acontecimientos hablan por sí solos.

Por otra parte, Francisco Lluch Mora en el ensayo “Trascendentalismo y existencialismo” señala que:

Los autores, casi todos jóvenes, cuyo centro de interés era la Universidad para los años del 1945 al 50, unos, poetas, otros, ensayistas, cuentistas, novelistas, etc., cuyo centro de interés era la dinámica humanística, dentro de la filosofía existencial-trascendentalista, son, entre otros, además de los citados fundadores y firmantes del Manifiesto Trascendentalista del 1948: Francisco Matos Paoli, Eugenio Fernández Méndez, Ricardo Alegría, Juan Martínez Capó,

Julio César López, Lilliam Pérez Marchand, Gerald-Paul Marín, Rafael Antonio González Torres, Francisco Rivera Landrón, Laura Gallego, Violeta López Suria, Nimia Vicéns, Monalisa Lina Pérez Marchand, Ana Inés Bonnin Armstrong residente en Barcelona, Miguel A. Quirós, Francisco Rojas Tollinchi, Ramón Zapata Acosta, Jorge Luis Morales, José A. Hernández, Héctor Campos Parsi, José Gil Lamadríd, Héctor Landrón Ubiñas, Noel Colón Martínez, Juan Mari Bras, José Luis González, Abelardo Díaz Alfaro, Luis Miranda Correa, César Andreu Iglesia, Rubén Gotay Montalvo, Héctor Barrera, Juan Enrique Colberg, Ester Feliciano Mendoza, Wilfredo Braschi, Aníbal Díaz Montero, Roberto Díaz Nadal, Néstor A. Rodríguez Escudero, René Marqués, Pedro Juan Soto, Ángel Rigau, Olga Ramírez de Arellano de Nolla, Diana Ramírez de Arellano, Elia Sulsona, Francisco Arriví, Manuel Joglar Cacho, José Luis Marín, etc.<sup>19</sup>

No obstante, cuando se sostiene que el movimiento trascendentalista fue una escuela es porque varios conceptos se replicarán más adelante en la literatura puertorriqueña y entre los escritores de las próximas generaciones. Estos conceptos son: “dolor, angustia, agonía, la reflexión religiosa sobre la existencia de Dios y el hombre, el hombre como tema central de la poesía, los temas de lo humano y la deshumanización en la literatura, la muerte y el cuestionarse la existencia misma después de la muerte”. Para probar este planteamiento solo hay que colocar los hechos aislados o separados que nadie ha colocado, juntos hasta ahora, para ver por qué este movimiento trascendentalista es una escuela fundacional de la literatura puertorriqueña.

En primer lugar, desde la década de 1940 se notaron señales del cambio que va tomando la literatura puertorriqueña y los escritores. Surge la Segunda Guerra Mundial (1939-1945). En la década del 1940, Luis Hernández Aquino publica el poemario *Isla para la angustia: poemas integrales* (1943). Desde ya se adelanta el tema de la angustia en la literatura puertorriqueña. Aunque Hernández Aquino lo hace desde el Movimiento Integralista al cual perteneció, no será hasta los postulados del Movimiento Trascendentalista que se forma la escuela y surgen los primeros seguidores de la escuela en las próximas dos décadas de 1950 y 1960. Será a partir de la publicación de los libros *Mañana en el alba* (1949), de Eugenio Rentas Lucas, *Del asedio y la clausura* (1950), de Francisco Luch Mora y *El hombre y su angustia* (1950) de Félix Franco Oppenheimer<sup>18</sup> cuando se avivan las incursiones en el tema trascendentalista de Puerto Rico.

## 5 CONCLUSIÓN

A la conclusión que podemos llegar es que el tema de ***El trascendentalismo en el Caribe*** parte desde 1927 en Cuba según la investigación de Roberto Fernández Retamar, quien presenta su tesis doctoral el 23 de noviembre de 1953 en La Habana, Cuba, pero cinco años antes, los poetas puertorriqueños habían publicado el “Manifiesto Trascendentalista” en 1948, y desde ese entonces, se había comenzado a difundir por

todo el Caribe hispánico según lo confirman las revistas: *Alma Latina* y *Surcos*. Queda para los futuros investigadores el estudiar las obras de este movimiento o escuela poética – literaria desde las perspectivas místicas y religiosas de nuestros tiempos. Se debe aclarar que el trascendentalismo fue movimiento poético de múltiples alcances en la poesía caribeña y muy poco estudiado entre los tres las antillas españolas del archipiélago.

## OBRAS CITADAS

1. Franco Oppenheimer, F., Rentas Lucas, E. y Lluch Mora, F. "Manifiesto Trascendentalista". *Alma Latina*. Julio-Agosto. 3 de julio de (1948), pp. 6-7.
2. Zayas Micheli, L. O. (1983). *Trascendentalismo e ideología en Puerto Rico*. Ediciones Mairena, San Juan, PR. (1983), pp.189.
3. Segarra Báez, I. *Existencialismo, trascendentalismo y dolor en la poesía de Adrián Santos Tirado*. Centro de Estudios Avanzados de Puerto Rico y el Caribe, San Juan, P.R. Tesis doctoral inédita: recomendada para publicar. (2016), pp. 347.
4. Fernández Retamar, R. *La poesía contemporánea en Cuba (1927-1953)*. La Habana, Cuba. Editorial Instituto Cubano del libro. (2009), pp. 113-114.
5. 5 Franco Oppenheimer, F. "El nacimiento del trascendentalismo y su significado". Revista *Horizontes*. Universidad Católica de Ponce, Puerto Rico. Año XXXVIII. Núm. 75. Octubre, (1996), pp. 82.
6. Ob. Cit., pág. 82.
7. Fernández Retamar, R. *La poesía contemporánea en Cuba (1927-1953)*. La Habana, Cuba. Editorial Instituto Cubano del libro. (2009), pp. 113-114.
8. Se refiere a la antología *Diez poetas cubanos* de Citio Vitier, La Habana, Cuba. (1948).
9. Gastón. B. "Tendencias actuales de nuestra literatura". En *Anuario Cultural de Cuba*, 1943. La Habana, Cuba. (1994), pp. 266-267.
10. De Torre, G. *Problemática de la literatura*. Buenos Aires, República Argentina, (1948)
11. Gutiérrez, F. "Generación del 48". *Diccionario de la literatura dominicana: biográfico y terminológico*. Editora Búho. Santo Domingo, República Dominicana. (2004), pág. 190.
12. Ob. Cit., pág. 191.
13. Franco Oppenheimer, F., Rentas Lucas, E. y Lluch Mora, F. "Manifiesto Trascendentalista". *Alma Latina*. Julio-Agosto. 3 de julio de (1948), pp. 6-7.
14. *Ibid.*, págs. 6, 7, 10, 16 y 33.
15. Franco Oppenheimer, F. (1996). "El nacimiento del trascendentalismo y su significado". *Horizontes*. Universidad Católica de Puerto Rico. Año XXXVIII. Núm. 75. Octubre. Ponce, P.R. (1996), pp. 79-80.
16. Op. Cit., págs. 6-7.

17. Op. Cit., pág. 16.
18. González, J. E. "La poesía puertorriqueña de 1930-1954". *Asomante*. Enero-Marzo, Núm. 1, San Juan, P.R. (1995), pp. 86-87.
19. Lluch Mora, F. "Trascendentalismo y existencialismo". Revista *Horizonte*. Universidad Pontificia Universidad Católica de Puerto Rico. Año XXXVIII. Núm. 75. Octubre. Ponce, P.R. (1996), pp. 69-70.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acercamiento fenomenológico 265, 266  
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270  
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208  
Arquipélago 66  
Atividades lúdicas 136  
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

### B

Biopsicosocial 23

### C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251  
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261  
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32  
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101  
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271  
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8  
Construcción social de la realidad 273, 276, 281  
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Cultura ambiental 55, 56, 63  
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Currículo oficial 255, 258, 259, 262  
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

### D

Dança-jogo 135  
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277  
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192  
Desemprego 1, 2, 7  
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

## E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

## F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

## G

Giro epistemológico 273, 279

## I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

## J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

## L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

## M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

## N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

## P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

## Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

## R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

## S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281  
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193  
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

## T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22  
Transcendentalismo 66, 76  
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177  
TVA 194

## U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

## V

Vacuna 23